

JORNALISMO DE ESPORTES: o campo, o corpo e a comunicação

SPORTS JOURNALISM: the field, the body and communication



Revista Latino-americana de Jornalismo – ÂNCORA disponibiliza a sua sexta edição [V.4 N.1] sob o título **JORNALISMO DE ESPORTES: o campo, o corpo e a comunicação**.

A iniciativa editorial do periódico científico representa mais uma conquista do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, e se inscreve no conjunto de ações acadêmicas desenvolvidas com vistas à sua inserção regional, nacional e internacional. Outro fator importante é que a Revista ÂNCORA acaba de ser avaliada pelo sistema Qualis Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os conceitos **B1** na área de Educação e **B4** na grande área de Comunicação e Informação. Já com essa primeira avaliação será possível ampliarmos a nossa interlocução interinstitucional, notadamente com a América do Sul, América do Norte e Europa. Essa presença externa já pode ser constatada com o quantitativo de artigos submetidos, em regime de fluxo contínuo e através de Chamada Pública, para o Dossiê **JORNALISMO DE ESPORTES**.

O presente Dossiê Temático da Revista ÂNCORA tem como escopo debater, através da contribuição intelectual de pesquisadores desse universo temático espalhados pelo Brasil - e por alguns outros países mundo afora -, diversos aspectos da prática do jornalismo esportivo em face da sua transdiscursividade e interferência no espectro midiático-cultural contemporâneo.

Para isso, o DOSSIÊ que a revista ÂNCORA, nessa oportunidade, entrega aos seus leitores reúne um competente time de pesquisadores, cujas trajetórias acadêmicas têm em comum o fato de se debruçarem – cada um defendendo sua posição no campo de atuação no jogo – ante a complexidade e influência que o esporte e o jornalismo, entendidos como fenômenos culturais que em última instância o são – exercem na vida social cotidiana. Notadamente, quando um campo toma como objeto de efetivação simbólica, através das representações que chegam aos cidadãos pela mídia, o outro campo (vale dizer, quando o jornalismo toma o fenômeno esportivo como pauta), o esporte toma o corpo como seu foco de exposição midiática, e a comunicação toma ambos como seu *corpus* de expressão simbólica.

O resultado desse debate aqui efetivado – em que comparecem, esboçados, vários tópicos importantes do âmbito da pesquisa acadêmica em questão, tais como as dinâmicas e linguagens do jornalismo de esportes nas

EDITORIAL

diferentes mídias; a história, constituição e transformações do campo do jornalismo esportivo em suas várias plataformas de operação; a atuação profissional do jornalista especializado na área e as coberturas jornalísticas de grandes eventos como as copas do mundo e olimpíadas (aqui presente, a relação desses megaeventos com o Brasil), entre tantos outros recortes possíveis – o resultado desse debate, dizíamos nós, não está aqui fechado, pois que ele sempre continuará, a par de outros enfoques exploratórios necessários, uma vez que escolhemos para integrar esse DOSSIÊ da nossa Revista apenas alguns olhares neles possíveis: as relações entre jornalismo, esporte e literatura; esporte, política e imagem; esporte, identidades e violência, e a própria pesquisa no setor, dentre outros.

Sendo assim, passemos a conferir, uma a uma, as contribuições dos nossos pesquisadores aqui selecionadas e publicadas em forma de artigos ou ensaios acadêmicos. O primeiro artigo, intitulado **Por um salto de qualidade nas pesquisas do esporte no campo da Comunicação e do Jornalismo**, do professor Rafael FORTES, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, faz uma diagnose pertinente do estado da arte das pesquisas que tematizam esporte, comunicação e jornalismo, no Brasil, apontando a necessidade do campo avançar de um estado de quantidade para um estado de qualidade, tendo a redefinição de recortes temáticos e orientação metodológica (assim como um foco maior na bibliografia que trata da produção já acumulada) como bússola para uma redefinição nos estudos da área, que, segundo ele, deve superar certo voluntarismo de ocasião histórica, excessiva centralização de foco na modalidade do futebol e investir com maior vigor na ampliação do leque de objetos de estudos do setor como, por exemplo, explorar as interfaces da comunicação com a promoção e a comercialização do esporte, entre outras veredas possíveis.

Já outro é o percurso analítico exposto no texto **Jogos Olímpicos do Rio 2016 e Esportes de Alto Contato na Imprensa Brasileira: a Invisibilidade da Força da Mulher em Troca de sua Beleza Física**, dos pesquisadores José Carlos MARQUES e Marta Regina Garcia CAPEO, da Universidade Estadual Paulista. Neste artigo os pesquisadores tratam acerca da presença das mulheres nos Jogos Olímpicos, evidenciando as dificuldades enfrentadas em algumas modalidades esportivas de alto contato. O artigo também aborda as desigualdades de gênero, trajetórias de lutas, as relações de visibilidade através da imprensa brasileira e a superação das esportistas nesse universo de machismo velado.

A relação entre literatura e jornalismo é, por sua vez, a temática abordada em **Uma mão na Literatura, outra na Imprensa: breve análise do papel das crônicas no *Jornal dos Sports***, de André Alexandre Guimarães COUTO, professor e pesquisador do CEFET do Rio de Janeiro, que nos apresenta um oportuno ensaio sobre o tema, cuja abordagem se alinha a um recorte já

“clássico” nos estudos da relação entre esporte, imprensa e arte literária: mais uma vez, o impulso de revisitar a questão dos gêneros de escrita fronteiriços, tomando a crônica esportiva como objeto de enfoque. O artigo faz uma pertinente análise das potencialidades da crônica de esportes em poder ser tratada como fonte histórica para a compreensão das relações entre sociedade, esporte e cultura, no tempo moderno, na perspectiva de que como gênero híbrido – que se funda na mescla de características simultâneas do campo do jornalismo e da literatura –, cunha um padrão narrativo, no âmbito de sua cobertura e abrangência simbólica, para além das meras descrições dos jogos ou reproduções de informações factuais, construindo um universo literário (e jornalístico) que é rico em si mesmo por abranger realidade e ficção enquanto modo de representação escrita que informa a realidade.

Em **Fotojornalismo Esportivo e a derrota do Brasil para a Alemanha no Mundial de 2014: imagens de choro e lágrima nas capas de quatro jornais brasileiros**, dos pesquisadores José Carlos MARQUES e Neide Maria CARLOS, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, a pesquisa em forma de artigo analisa a produção de fotojornalismo esportivo no contexto da derrota do Brasil para a Alemanha na Copa do Mundo de 2014 em quatro jornais brasileiros, tomando como base a ideia de que a imprensa brasileira opera produções culturais de sentido, reforçando o estereótipo de que a alma brasileira seria constituída de um *ethos* emotivo do qual não consegue escapar nas situações de derrotas esportivas em que o futebol, tomado como símbolo de identidade nacional, esteja em competição com outras nações mundiais.

O texto põe em debate a noção da incapacidade brasileira para lidar racionalmente com os reveses enfrentados pela pátria, entendida aqui como o conjunto formado pela nação e seu povo, simbolicamente representados pela Seleção Brasileira de Futebol. A relevância do artigo para o contexto desta edição da Revista se deve ao fato dele tratar do discurso imagético, no contexto do jornalismo impresso, como forma de produção de sentidos de que o jornalismo dispõe para comunicar ocorrências sociais, imputando a elas direcionamentos cognitivos de persuasão para adesão ao seu próprio consumo.

Já no ensaio intitulado **Representación discursiva de un triunfo en el periodismo deportivo: Brasil versus Perú en la Copa América Centenario 2016**, do doutorando Alonso PAHUACHO vinculado à Universidad Autónoma de Barcelona, o autor analisa a vitória da Seleção do Peru sobre a Seleção Brasileira de Futebol com base no discurso ambivalente de cinco periódicos impressos peruanos: *Depor, Líbero, El Bocón, Todo Sport* e o jornal *La Kalle*.

No Dossiê da presente edição há, também, ênfase de análise que abordam aspectos de realidades esportivas em âmbito regional. No artigo

Futebol, Torcida e Territórios: diálogos entre Antropologia e Jornalismo em dia de Jogo do Botafogo-PB, de Marco Aurélio Paz TELLA e Phelipe Caldas Pontes CARVALHO, ambos pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba, os dois autores especulam a possível interface entre conceitos do campo da Antropologia aplicados a conceitos do campo do Esporte, quando de suas representações pelo discurso jornalístico da mídia. Aqui, o estudo e o artigo dele decorrente têm o mérito de pautar o comportamento das torcidas de futebol (no caso, as torcidas organizadas do Botafogo da Paraíba) e, a partir da verificação do funcionamento delas nas arquibancadas, à luz de teorias antropológicas, repensar os conceitos cristalizados que os jornalistas esportivos expressam em suas narrativas na cobertura dos jogos de futebol. A propósito, cabe ressaltar que essa pesquisa cumpre, ainda, um valoroso objetivo prático: o de sugerir, pelas aferições novas que faz sobre fenômenos já conhecidos, mas não reavaliados, novas abordagens a serem consideradas pela prática jornalística da cobertura de esportes em curso no dia a dia da mídia local, e também nacional.

Outros aspectos regionalmente localizados de recorte do tema do nosso Dossiê também estão presentes em **Macho, Corajoso e Bravo: a construção de sentidos sobre o futebol campeão da América, pelo jornalismo esportivo no Rio Grande do Sul**, de Gustavo Andrada BANDEIRA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Sabrina FRANZONI, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Dessa feita, o texto discute um tema recorrente nos estudos da relação entre mídia e representação do fenômeno esportivo.

O viés de análise histórica dos fenômenos esportivos está presente no artigo **A Reação Republicana e a imprensa carioca no VI Sul-Americano de futebol em 1922: uma análise nas páginas de *O Imparcial* e *Correio da Manhã***, de Eduardo de Souza GOMES, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo do texto, por conseguinte, é discutir as relações entre esporte e poder político, tendo a metodologia histórica como marco de análise. A pesquisa traz inferências interessantes acerca do modo como a imprensa (ou o jornalismo esportivo, como parte dela) constrói representações do esporte – no caso, a Seleção Brasileira de futebol tomada como tema – de modo a aderir ao discurso “modernizante” do movimento que ficou conhecido como Reação Republicana, em oposição ao *establishment* conservador da Política dos Governadores em vigência no Brasil por volta dos anos 1920.

Finalizamos a parte do Eixo Temático com o artigo - **Preparação x Improviso: reflexões sobre a representação do Técnico e do Jogador Brasileiro na Imprensa Nacional** de Filipe Fernandes Ribeiro MOSTARO e Ronaldo HELAL, ambos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que tratam sobre as representações do Técnico e do Jogador de Futebol em três jornais nacionais (Jornal do Brasil, O Globo e Folha da Manhã).

Importante ressaltar aqui, ainda, a entrevista conduzida pelo editor convidado desse Dossiê, o professor e jornalista Edônio Alves do Nascimento, atual chefe do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, junto a uma das maiores autoridades brasileiras nas pesquisas sobre violência e futebol, o pesquisador carioca Maurício Murad, da Universidade Salgado de Oliveira. Na conversa, que o leitor poderá conferir neste número, são abordadas questões-chave da relação entre violência e esporte (com foco no futebol, pela sua centralidade cultural no nosso país), tais como: a relação, nem sempre bem compreendida, entre violência física e violência simbólica; o papel desempenhado pelo Estado (aspecto muito criticado pelo entrevistado) na sua função constitucional de promover uma prática real de convivência pacífica também nas situações de lazer entre os cidadãos, a atuação da mídia de esportes, e o poder de interação das redes sociais na questão geral das ocorrências de violência no âmbito do futebol (ante um contexto de necessidade de se criar uma cultura de paz nos estádios e meios esportivos), entre outros tantos temas.

Já na seção Pauta Livre da presente edição da Revista Latino-americana de Jornalismo temos o artigo intitulado **Jornalismo em contexto de violência: uma visão dos jornalistas do *Jornal Noroeste*, em Sinaloa, México** em que as pesquisadoras Ana Carolina Rocha Pessoa TEMER e Ana Rosalva Osuna ZAMORA, da Universidade Federal de Goiás, partem do “conceito do jornalismo como atividade essencial para a manutenção do Estado Democrático” para examinar a atividade profissional de alto risco.

Por fim, o artigo **Acessibilidade jornalística do portal de notícias Terra para pessoas cegas**, das autoras Cláudia Herte de MORAES e Victória LIEBERKNECHT, da Universidade Federal de Santa Maria, “levanta a problemática da acessibilidade do conteúdo jornalístico no portal de notícias Terra para pessoas com deficiência visual. O site foi analisado utilizando como método de avaliação o software Wave e uma breve avaliação humana, seguindo as normas e práticas da Cartilha Técnica (2014) e Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) no Brasil.”

Como complemento, na seção Encartes, disponibilizamos dois *e-books*, que funcionam como apêndices da Revista Âncora: **Rotinas do JORNALISMO no CINEMA**, organizado por Pedro NUNES, e o **Livro-reportagem Maestro Chiquito: o metalúrgico dos sons**, de autoria de Adeildo VIEIRA. A edição é constituída, ainda, pela listagem de Produtos Jornalísticos e Dissertações defendidas no Mestrado em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Boa Leitura!

Edônio Alves do NASCIMENTO | Editor Convidado
Pedro NUNES | Editor Geral